

Muito bom dia!

É com imensa honra, profundo senso de responsabilidade e compromisso que assumo, hoje, o cargo de Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Ao receber essa missão, tenho plena consciência da magnitude do desafio, mas também da imensa confiança que a Entidade Mantenedora, nosso Chanceler, a comunidade acadêmica e a Igreja depositam em mim para o exercício de uma liderança servidora à nossa universidade nos próximos quatro anos.

Ao refletir e buscar um pensamento inspirador para este ato, que pudesse expressar com fidelidade o que sinto, encontrei nas palavras do Papa Francisco um farol. Em sua carta apostólica dirigida aos religiosos por ocasião do Ano da Vida Consagrada, o Papa aponta três objetivos para a realização da própria vocação e eu, por analogia, digo que esses três objetivos podem nos guiar como Pontifícia Universidade Católica e Marista: olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança.

Nessas palavras do Papa, que refletem sobre o tempo, parecem ecoar as palavras de Sêneca, filósofo estoico e senador romano, que afirmou o seguinte há 20 séculos – e que continua altamente atual -, na obra *Sobre a brevidade da vida*: “A vida é dividida em três períodos: aquilo que foi, aquilo que é e aquilo que será. Desses três, o tempo presente é breve (breve); o futuro é duvidoso (dubium); o passado é certo (certum)”.

Ao olhar para o passado com gratidão, sinto-me chamado a fazer alguns agradecimentos muito especiais, inspirado nas “Meditações” do filósofo Marco Aurélio. Esse imperador romano inicia sua obra reconhecendo o legado recebido dos familiares e amigos. Meu primeiro agradecimento é dirigido aos meus pais, Lauri e Noeli e aos demais familiares aqui presentes, vindos da minha cidade natal, Campina das Missões e de outras localidades. Desde cedo, meus pais testemunharam, com suas vidas, valores que inspiram liderança, espírito comunitário, amor ao trabalho e compromisso com a sociedade. Esses princípios fundamentais moldaram minha trajetória e seguem como alicerces de tudo o que realizo.

Também um agradecimento especial aos Irmãos Maristas, que, com dedicação e zelo, continuam a perpetuar o legado de São Marcelino Champagnat. Expresso minha profunda gratidão por essa rica herança de 125 anos de presença no Sul do Brasil, na qual valores essenciais como a simplicidade, a presença, a solidariedade, o amor ao trabalho, a audácia, a espiritualidade e o espírito de família, nossos valores institucionais, permanecem vivos e atuantes em todas as frentes de atuação Marista. Esse compromisso contínuo é fonte de inspiração e testemunho de uma missão que transforma vidas e impacta a sociedade.

Ao olhar o passado com gratidão, faço memória a todos reitores e educadores que me precederam e construíram os 76 anos de nossa Universidade. Tenho convicção de que chegamos até aqui, para usar uma expressão atribuída a Bernardo de Chartres, carregados “sobre os ombros de gigantes”. De maneira muito especial, minha gratidão ao Irmão Evilázio Teixeira, com quem tive a oportunidade de trabalhar de maneira muito próxima nos últimos quatro anos e conviver já há muito tempo como fraterno na mesma comunidade religiosa. Irmão Evilázio, sua dedicação à PUCRS ao longo de quase 30 anos, sendo 12 como vice-reitor e 8 como reitor, é exemplo e inspiração. Sob sua liderança, muitas conquistas foram alcançadas, e sua contribuição será eternamente lembrada e reconhecida por todos nós. O legado que nos deixa como líder é um patrimônio de sabedoria, visão estratégica e compromisso com a excelência, elementos que servirão de guia para nossa gestão daqui em diante. O seu balanço dos 8 anos de gestão como Reitor evidenciou o quanto a PUCRS se transformou e como o engajamento de nossos colaboradores nos fizeram alcançar patamares extraordinários em *rankings* nacionais e internacionais. Tenho certeza de que muito em breve, após um ano sabático e de estudos, você estará novamente conosco para seguir contribuindo com a PUC não apenas como professor e pesquisador, mas animador, formador de nossa comunidade e legítimo representante da PUCRS perante a sociedade. Ir. Evilázio, receba nosso agradecimento e reconhecimento.

A paixão pelo presente me enche de entusiasmo e ânimo pelas oportunidades de sermos melhores, porque sempre existe espaço para

avançarmos na excelência e na autotransformação no contexto de um mundo cada vez mais dinâmico.

Assumo este cargo com o compromisso de manter nossa universidade como um farol de conhecimento, inovação, impacto positivo e transformação social. E é com esse compromisso que quero falar sobre aquilo que considero essencial na gestão: um modelo centrado nas pessoas, guiado por um planejamento estratégico robusto e responsável, e orientado pela busca constante da inovação, sempre com um olhar atento às questões educacionais, sociais, ambientais, culturais e econômicas.

A universidade é, antes de tudo, um lugar formado por pessoas que atuam em prol de pessoas. Afirma o Papa João Paulo na Constituição Apostólica “Do coração da Igreja” (*Ex corde ecclesiae*): “Toda a Universidade Católica, enquanto Universidade, é uma comunidade acadêmica que, de um modo rigoroso e crítico, contribui para a defesa e desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais”. São nossos alunos, professores, funcionários, pesquisadores e colaboradores que, com seus talentos, dedicação e paixão pelo saber, dão vida a este lugar. E é para todos vocês que minha gestão estará voltada, com a convicção de que o verdadeiro desenvolvimento e aprimoramento de uma instituição está em sua capacidade de valorizar e apoiar aqueles que a tornam viva e dinâmica. Tal dinamismo implica aquilo que o Cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicastério da Cultura e Educação do Vaticano e nosso Doutor Honoris Causa, bem destaca acerca da necessária harmonia entre ensino, pesquisa e extensão, ao salientar que a pesquisa é chamada a cimentar um ensino qualificado e inovador; o ensino deve, do mesmo modo, desafiar e preparar os estudantes para que eles próprios se tornem também pesquisadores; e, por sua vez, a ciência alcançada na pesquisa e no ensino não pode ficar circunscrita ao circuito autorreferencial do sistema universitário, mas deve ganhar relevância humana, como serviço à comunidade eclesial e à sociedade no seu conjunto por meio da extensão.

Trabalharemos – e faço questão aqui de enfatizar a primeira pessoa do plural – porque formamos um único corpo - para assegurar uma educação, pesquisa e serviços de excelência, priorizando a inclusão, a criatividade e a pluralidade, criando um ambiente no qual cada indivíduo possa se desenvolver plenamente sem perder o senso de comunidade. Portanto, seguiremos fomentando o bem-estar e a qualidade de vida de nossa comunidade acadêmica, promovendo uma educação que não apenas forme profissionais qualificados, mas também cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade; uma comunidade em que os corpos técnico-administrativo, docente e discente se sintam acolhidos, realizados e felizes, mantendo a PUCRS um lugar excelente para se trabalhar, como bem atesta o selo do *Great Place to Work* que conquistamos neste ano.

Sabemos que a construção de uma universidade sustentável e visionária não ocorre por acaso. Ela exige planejamento, diálogo e uma ação coordenada que leve em conta as necessidades do presente e as demandas do futuro. Nesse sentido, o planejamento estratégico 2023-2027 será um pilar fundamental. Trabalharemos de maneira transparente, colaborativa, ágil e focada em diretrizes claras que nos conduzam para o crescimento contínuo e sustentável. Segundo nosso doutor honoris causa Anselm Grün, na obra *A arte de ser mestre de si mesmo para ser líder de pessoas*, as diretrizes “são como placas de trânsito numa via, elas indicam a direção” (Ziele sind wie Wegweiser, sie zeigen die Richtung). Elenco aqui os seguintes direcionadores estratégicos:

- Excelência em todas as frentes de atuação;
- Comunidade universitária inclusiva, plural e criativa;
- Pessoas no centro de cada experiência;
- Gestão ágil comprometida com resultados;
- Vetor de desenvolvimento para a sociedade;
- Responsabilidade social, ambiental e de governança;

- E um portfólio competitivo e sustentável conectado às demandas de nosso tempo.

Esse é o horizonte que nos permite abraçar o futuro com a virtude teologal da esperança, especialmente no “Jubileu de 2025”, que inicia em doze dias com o tema “Peregrinos da esperança”, proposto pelo Papa Francisco. Afirma o Santo Padre: “o ser humano não pode viver sem esperança e a educação é geradora de esperança. Com efeito, a educação é fazer nascer, é fazer crescer, coloca-se na dinâmica do dar a vida. E a vida que nasce é a fonte mais borbulhante de esperança...”.

Em consonância com a posição do Papa, há três meses foi lançado pela Editora Vozes o livro do filósofo coreano-alemão Byung-Chul Han, intitulado “O espírito da esperança: contra a sociedade do medo” (*Der Geist der Hoffnung: Wider die Gesellschaft der Angst*). Segundo este Professor da Universidade de Berlim, em um mundo repleto de desafios, crises e incertezas, somos convidados a refletir sobre a condição humana e a busca pela esperança.

No diagnóstico do nosso tempo, os intelectuais costumam falar da “sociedade do cansaço” (Byung-Chul Han), “sociedade do risco” (Ulrich Beck), “era do vazio” e “império do efêmero” (Gilles Lipovetsky). Recentemente passamos por infortúnios que nos atingiram inesperadamente, como a pandemia do Covid e a enchente de maio de 2024, reveladora da crise ambiental. Somem-se a isso as incertezas trazidas pelo avanço irrefreável da inteligência artificial. O renomado sociólogo alemão Hartmut Rosa, que já esteve na PUCRS duas vezes, na obra “Aceleração e alienação” afirma que essas mudanças ocorrem num contexto de frenética aceleração, num mundo que se transforma a uma velocidade sem precedentes.

No livro supramencionado, Byung-Chul Han aborda os temas da desesperança e da esperança, revelando como a adversidade pode gerar oportunidades para novos começos. Ao analisar crises contemporâneas, o autor oferece uma visão encorajadora e inspiradora do potencial humano para transformar a adversidade em oportunidade. Somos, assim, convidados a não ficar paralisados no medo, a ser resilientes e a buscar respostas para os

enormes desafios do presente, no qual a tecnologia, ao mesmo tempo que resolve muitos problemas, cria tantos outros.

O compromisso da PUCRS, além disso, é com a promoção de inclusão, da dignidade humana, equidade e justiça social, valorizando a diversidade e criando um ambiente que respeite e celebre as diferentes culturas e identidades. Inovação, geração de impacto e valor para a sociedade é o nosso posicionamento, o que significa gerar e transformar conhecimento em desenvolvimento, além de formar pessoas capazes de mudar o mundo para melhor.

No aspecto ambiental, o planeta clama por mudanças; continuaremos, por isso, investindo em práticas sustentáveis e no desenvolvimento de iniciativas que integrem a pesquisa, ensino, extensão e inovação em prol da preservação da casa comum, buscando sempre mitigar os efeitos da crise ecológica e contribuir para um futuro mais verde. No campo da cultura, seguiremos promovendo o pensamento crítico e o florescimento das artes, sempre no diálogo com a contemporaneidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e mais rica em diversidade cultural.

No campo da sustentabilidade financeira, seguiremos buscando maior eficiência, compartilhamento de recursos, parcerias estratégicas e portfólio de cursos e serviços atualizados e atrativos, de modo a garantir que nossa instituição seja capaz de se manter independente e forte, mesmo diante dos desafios econômicos.

E como não poderia ser diferente, como instituição de ensino superior, a educação é e sempre será a prioridade das prioridades, tanto ao interno da Universidade como objeto sobre o qual a universidade se debruça para também dar sua contribuição na Educação Básica, na formação de professores, no desenvolvimento de aportes teóricos e metodológicos ao sistema público e privado, incidência nas políticas públicas e , numa visão mais ampla, o trabalho em prol da educação como grande agente transformador da humanidade.

Destaco, ainda, a atenção a uma das áreas mais desafiadoras que temos como sociedade e universidade: a saúde! Criamos a Pró-Reitoria de Saúde, que hoje inicia seus trabalhos. Essa Pró-Reitoria, que abrange o Hospital São Lucas, o Instituto do Cérebro, o Centro Clínico, o Instituto de Geriatria e Gerontologia e o Centro de Pesquisas Clínicas do HSL, será responsável por catalisar e articular diretrizes institucionais para nossa robusta área da saúde, tão reconhecida por sua qualidade, e repleta de oportunidades de crescimento e atuação ainda mais sinérgica, oferecendo serviços e assistência de excelência à comunidade gaúcha, além de polo de inovação em saúde.

Por fim, o meu convite, e do Irmão Marcelo, vice-reitor, é para que tenhamos todos consciência de que a universidade é nossa – somos uma comunidade - e somente juntos conseguiremos fazer dela um espaço ainda mais vibrante, criativo e transformador. A jornada dos próximos quatro anos pertence a todos nós. Buscaremos tornar cada vez mais real a visão da PUCRS: ser uma nova universidade para uma nova sociedade, reconhecida pelo seu impacto e sua relevância.

Concluo retomando a carta do Papa Francisco citada no início. Há um trecho em que ele faz referência à Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata*, de São João Paulo II, no qual diz: “Vocês não têm somente uma gloriosa história para recordar e contar, mas uma grande história para construir! Olhem para o futuro, no qual o Espírito vos projeta para fazer convosco ainda grandes coisas”. E o Papa Francisco complementa fazendo um apelo, o mesmo que faço a todos que hoje assumem funções de liderança na Gestão 2025-2028: que saibamos criar um lugar onde se viva a “*lógica evangélica do dom, da fraternidade, da diversidade, e do amor recíproco*”.

Finalizo, mencionando a cerimônia do sábado passado ocorrida na Basílica de São Pedro, no Vaticano, que acompanhamos pela internet, na qual foram criados 21 novos Cardeais da Igreja, entre os quais nosso dileto Chanceler Dom Jaime Spengler. Expresso nossa imensa alegria e cordiais cumprimentos, caríssimo Dom Jaime, por essa merecida distinção. Na alocução do Papa, nesse Consistório, ele exortou os novos cardeais – provenientes de diferentes culturas e regiões do mundo – a serem “testemunhas de fraternidade, artesãos de

comunhão e construtores de unidade”. Também nesse espírito, Eminência, quero iniciar essa trajetória de reitorado numa Universidade marcada pela pluralidade, fomentando “fraternidade, comunhão e unidade”, grato pelos que nos trouxeram até aqui num belo passado de 76 anos de existência, olhando para o futuro com esperança e vivendo o presente com paixão. O Papa no sábado ainda afirmou: “caminhar no caminho de Jesus significa também cultivar a paixão pelo encontro”, pois “Jesus nunca caminhou a sós”. Quero, nessa solenidade de posse da nova Reitoria, prometer publicamente que não caminharei sozinho. Por isso, peço a colaboração das senhoras e dos senhores bem como a proteção de Deus e da Boa Mãe.

Muito obrigado, e faço votos que tenhamos um final de ano abençoado e um 2025 repleto de alegrias e prosperidade!

Porto Alegre, 12 de dezembro de 2024.



Prof. Dr. Ir. Manuir José Mentges